



**21^a SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

SAÚDE

IMUNOGAME – UM JOGO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Isabella Pinheiro Bramili¹, Lucia Helena Pinto da Silva², Danielle de Oliveira Nascimento²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Professora do DMIV/IV/UFRRJ.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio no Brasil asseguram a todos os escolares os conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania. A saúde é um dos temas transversais estabelecido pelos PCNs, sendo as ações de educação em saúde compreendidas como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório que objetivam a conscientização, sensibilização, e mobilização para a promoção da saúde. Neste contexto, os conteúdos relacionados ao sistema imunológico apresentam extrema relevância para a compreensão do funcionamento do organismo, e para o entendimento da dinâmica saúde-doença e o funcionamento de mecanismos de imunização. O ensino e a aprendizagem de Imunologia na Educação Básica brasileira são descritos como processos difíceis e complexos, mas a utilização de estratégias criativas tem sido associada à aprendizagem significativa. Assim, o objetivo do trabalho é o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro, que permita estimular o desejo de aprender através da participação ativa dos estudantes na elaboração de significados importantes na área da imunologia. Para tal, foi feita pesquisa dos temas de Imunologia abordados nos livros didáticos e análise de temas relevantes inexistentes nos livros e essenciais para a promoção da educação em saúde e da noção da importância da ciência na cidadania. A partir dessa etapa, cartas para o jogo foram confeccionadas, algumas com perguntas diretas e outras com descrições de situações e curiosidades. O formato de jogo pensado foi do tipo tabuleiro, com um caminho com paradas e com possibilidade de interação com os dois tipos diferentes de cartas mencionadas acima, sendo o percurso seguido com o lançamento de um dado. As ilustrações do tabuleiro foram feitas na plataforma de design gráfico Canva, com imagens gratuitas, e coladas em uma folha de papelão. Com a continuidade do projeto, objetivamos transformar esse material em um jogo inclusivo, com acessibilidade para alunos com deficiência visual ou auditiva.

Para a execução do jogo em um segundo momento do projeto, a finalidade do jogo deverá ser clara e previamente planejada com os executores, de modo que não se corra o risco de ser utilizados apenas como forma de entretenimento.

A confecção desse jogo será um importante meio para o alargamento da reflexão sobre o uso de metodologias ativas e acessíveis em licenciandos e profissionais da saúde, que poderão abrigá-las em suas práticas profissionais futuras. Dessa forma, a execução e ampliação do projeto pretende desenvolver ao final uma nova metodologia que possa enriquecer o aprendizado de imunologia.

Palavras-chave: Jogo de tabuleiro, Metodologia ativa, Educação, Imunologia

ZOOAÇÃO – CONHECENDO AS ZOOSE

Júlia Vianna Donetto¹, Bruna Ferreira de Oliveira Silva¹, Bruno Faria Fiaux¹, Sara Ferreira Abud², Haika Victória Sales Moreira², Kamila Leite de Amorim Magalhães², Patrícia Silva Golo³, Isabelle da Costa Angelo⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, IV/UFRRJ; ³Docente do DPA/IV/UFRRJ; ⁴Docente do DESP/IV/UFRRJ.

As zoonoses representam importante ameaça à saúde e ao bem-estar da população, podendo em muitos casos levar ao óbito. Apesar do progresso atual, tanto financeiro quanto educacional, científico e sanitário, das já existentes medidas de controle e prevenção e da cobertura com serviços de saúde, as zoonoses ainda continuam registrando altas taxas de ocorrência em zonas rurais e urbanas, de qualquer renda no estado do Rio de Janeiro. Por esta razão, o projeto tem como objetivo instruir e conscientizar alunos do ensino fundamental e médio de escolas municipais e federais do município de Seropédica e do Rio de Janeiro sobre o conceito de zoonoses, os principais fatores de risco para sua ocorrência, bem como os mecanismos de transmissão e prevenção. Além disso, o projeto utiliza mídias sociais, para difundir informações relacionadas à educação em saúde para além dos colégios e da universidade. Nessa edição do projeto foram realizadas duas postagens na página do Instagram (@zooacao_ufrrj): uma sobre a doença raiva, em que foi abordado o que é a doença, quais os principais animais transmissores e formas de infecção, seus sintomas em humanos e sua forma de prevenção. E a segunda postagem a respeito das campanhas de vacinação gratuitas que serão realizadas em Seropédica nos meses de Setembro e Outubro, indicando os locais de vacinação com suas respectivas datas e horários, além de uma breve explicação sobre os eventos em que a vacinação acontecerá: Saúde Global e o Dia D de vacinação. Além das postagens, foram realizadas duas ações que ocorreram no Colégio Técnico da UFRRJ com duas turmas do curso técnico de Agroecologia, uma do primeiro ano e a outra do terceiro ano, totalizando 39 alunos. Para a ação, um questionário sobre a percepção do conhecimento sobre as zoonoses foi aplicado antes e depois da apresentação expositiva sobre as zoonoses abordadas no projeto (Raiva, Esporotricose, Leishmaniose, algumas arboviroses e Febre Maculosa). Os alunos foram divididos em dois grupos para execução do jogo de tabuleiro, que continha perguntas sobre os temas abordados, despertando o interesse dos alunos e concretizando o conteúdo ministrado. Os dados dos questionários estão sendo analisados. Ainda, o projeto participará do “Saúde Global”, evento extensionista promovido pelo Instituto de Veterinária com temas relacionados à saúde animal, humana e do ambiente, que ocorrerá no dia 28/09. Foi possível orientar os estudantes quanto aos principais mecanismos de transmissão, e sobretudo sobre as formas de prevenção e controle das zoonoses, uma das principais atribuições do médico veterinário na Saúde Pública.

Palavras-chave: Zoonoses, educação, prevenção, extensão universitária, informação.

DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE CLORETO EM ALIMENTOS CASEIROS UTILIZANDO TIOCIANATO DE PRATA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Isabel Aparecida Lopes Silveira¹, Letícia Vailante dos Santos², Sheisi Fonseca Leite da Silva Rocha³, Gabriel Martins Viegas⁴, Érica de Sousa Barbosa⁵, José Geraldo Rocha Junior³

¹Bolsista PROEXT, Discente do Curso de Engenharia Química, DEQ/UFRRJ; ²Discente do Curso de Química, IQ/UFRRJ; ³Docente do DQA/UFRRJ; ⁴Discente do PPGQ/UFRRJ; ⁵Pesquisadora do PPGQ/UFRRJ.

O cloreto de sódio (NaCl) é amplamente utilizado como tempero em alimentos caseiros. Embora essencial para o bom funcionamento do organismo, o consumo excessivo de NaCl está associado a um aumento do risco de hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Estudos indicam que a mortalidade por doenças cardiovasculares cresce proporcionalmente ao aumento da pressão arterial, que, por sua vez, está diretamente ligada à ingestão de sódio. Em alimentos industrializados, a quantidade de sódio pode ser verificada nos rótulos, mas em preparações caseiras, essa informação é menos acessível. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a ingestão diária de NaCl não ultrapasse 5 g. O Laboratório de Pesquisas em Química Analítica e Ambiental (LPQA) da UFRRJ tem desenvolvido atividades voltadas para o ensino médio, visando conscientizar os estudantes sobre os efeitos do consumo excessivo de sal na saúde. Uma dessas atividades envolve a determinação da concentração de NaCl em amostras de alimentos preparados pelos próprios alunos, como arroz cozido, para que possam avaliar o uso de sal em suas refeições caseiras e alertar suas famílias sobre os riscos de seu excesso. A quantificação do sódio pode ser realizada pela determinação do íon cloreto, uma vez que o NaCl é a principal fonte de sódio nos alimentos. Entretanto, o método convencional utiliza sal de mercúrio ($\text{Hg}(\text{SCN})_2$), que apresenta riscos à saúde e ao meio ambiente se não for manuseado e descartado adequadamente, o que torna sua utilização inadequada para atividades escolares. A proposta deste trabalho é substituir o $\text{Hg}(\text{SCN})_2$ pelo AgSCN , utilizando uma metodologia baseada no deslocamento do equilíbrio de solubilidade do AgSCN . Nesse processo, o íon cloreto desloca o íon tiocianato, que forma um complexo vermelho-sangue (FeSCN^{2+}) com o íon férrico, permitindo a quantificação espectrofotométrica em $\lambda = 460 \text{ nm}$. O cloreto é então precipitado como AgCl . Em baixas concentrações dos íons envolvidos, a presença de AgCl e AgSCN não interferiu significativamente na correlação linear entre a absorbância e a concentração de íons cloreto, demonstrando que o tiocianato de prata é uma alternativa viável ao sal de mercúrio na determinação espectrofotométrica de cloreto. A metodologia, no entanto, ainda requer validação para ser amplamente aplicada em atividades escolares.

Palavras-chave: NaCl, prata, hipertensão arterial, ensino de química.

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR EQUINOS NO FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL: PROJETO EQUILIBRIUM RURAL – RESULTADOS PRELIMINARES

Nathássia do Nascimento de Azevedo¹, Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi², Francelina de Queiroz Felipe da Cruz³, Ana Paula Balesdent Barreira⁴, Andreza Amaral da Silva⁴

¹Bolsista BIXT, Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Técnica-administrativa da CPIEPE/UFRRJ; ³Mestre em Educação PPGA/UFRRJ; ⁴Professora do DMCV/IV/UFRRJ.

O Projeto EQUilibrium Rural é uma iniciativa transdisciplinar envolvendo psicólogos e médicos veterinários que realiza Intervenções Assistidas por Equinos (IAE). O projeto oferece Psicoterapia Assistida por Equinos (PAE), focada na promoção do bem-estar mental dos participantes com rodas de conversas conduzidas por psicólogas, no ambiente dos cavalos e, as Atividades Assistidas por Equinos (AAE). A última é direcionada no manejo consciente dos cavalos coterapeutas, promovendo a valorização do momento presente e permitindo que os integrantes conheçam a espécie equina, seu comportamento, características morfológicas e condições de bem-estar e saúde. Objetivou-se prestar apoio na realização de sessões de Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) a discentes de graduação e colaboradores da UFRRJ, campus Seropédica, além de professores e alunos da rede pública de ensino de Seropédica-RJ. Para tal, a equipe conduziu sessões de Psicoterapia Assistida por Equinos (PAE), com rodas de conversa e interações livres com os cavalos, e Atividades Assistidas por Equinos (AAE), focadas no manejo consciente dos animais, para promover reflexões e conhecimento sobre o comportamento, bem-estar e saúde dos equinos na UFRRJ. Entre o final de 2023 e o primeiro semestre de 2024, foram atendidos 27 participantes nas AAE e 24 nas PAE, incluindo estudantes e servidores. Em parceria com o CASST, foi realizado o Workshop “Cuidados nas Relações”, beneficiando 15 servidores, visando o desenvolvimento de liderança e autoconhecimento. Durante a Semana Rural de 2024, o Workshop de Liderança foi aberto ao público externo, com 6 participantes, abordando a autoconsciência e liderança. O projeto também foi divulgado em eventos acadêmicos, como na Semana de Integração dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Ademais, um resumo foi apresentado com tema voltado para a fisiologia e comportamento dos equinos coterapeutas a partir dos resultados obtidos em nossas atividades, na XXIV Conferência Anual da ABRAVEQ. Em junho de 2024, iniciou-se uma nova fase com visitas a três escolas municipais de Seropédica, onde foram realizados workshops focados na harmonia do ambiente escolar. Esses workshops incluíram conteúdos teóricos sobre liderança e práticas com cavalos e, ao fim, uma reflexão foi realizada após as atividades para estimular a autoconscientização dos colaboradores. Além disso, foram conduzidas atividades lúdicas com crianças de 2 a 5 anos, envolvendo alongamento, contação de histórias e cuidado com modelos de cavalos, para ensinar a importância do cuidado, colaboração e fortalecimento da saúde mental. As atividades do projeto contribuíram para a preservação da saúde e docilidade dos cavalos, além de promoverem o bem-estar mental dos participantes, reforçando a importância da interação entre humanos e equinos para o desenvolvimento pessoal e social. O projeto, ao integrar práticas educativas e terapêuticas, tem facilitado a divulgação do EQUilibrium Rural, promovendo temas relevantes para a sociedade contemporânea e fortalecendo a conexão com a comunidade local.

Palavras-chave: Cavalos, saúde mental, sanidade animal.

VIROLOGIA À VISTA: HORIZONTES PARA CIÊNCIA, ARTE E EDUCAÇÃO

Ana Clara de Mesquita Miranda¹, Carlos Daniel Santiago Ogeda da Cunha², Luana Flôr da Silva³, Yuri Alexandre de Carvalho Silverio³, Thaisa Gomes de Assis³, Thabata Camila Moraes de Jesus³, Debora Regina Lopes dos Santos⁴

¹Bolsista BIEXT, Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; ²Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; ³Discente do Curso de Ciências Biológicas, ICBS/UFRRJ; ⁴Docente do DMIV/IV/UFRRJ.

O “Virologia à vista: horizontes para ciência, arte e educação” é um projeto de extensão que visa aproximar os jovens estudantes do ensino médio aos temas atuais de virologia. O projeto utiliza o contato com a arte como uma “costura” para unir ciência e educação para produção de conhecimento, e tem como objetivo realizar dinâmicas com os estudantes do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) e da Escola Estadual Roberto Lyra (EERL), ambas localizadas em Seropédica, partindo da apresentação de um material lúdico no formato de história em quadrinhos (HQ’s) como disparador de uma interação dialógica sobre aspectos dos vírus. Além disso, analisar estas experiências, do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de outras HQs inspiradas nestas experiências. As etapas foram organizadas sendo: uma dinâmica inicial com a leitura individual, seguida de uma discussão coletiva de uma HQ; a avaliação da percepção destes estudantes sobre a história apresentada com aplicação de dois questionários (antes e após a dinâmica); análise dos dados; produção de novas histórias com base nos questionários e nas experiências dialógicas com os estudantes. A HQ apresentava em seu roteiro aspectos relativos ao tempo de existência, tamanho, hospedeiros celulares e uma forma de controle dos vírus. Assim, as informações foram avaliadas através de perguntas objetivas e discursivas relativas à HQ apresentada, e também sobre percepções sobre a dinâmica. As atividades foram realizadas no CTUR e EERL com duas turmas do primeiro ano do ensino médio. Até o momento, foi realizada a primeira etapa, em ambas as escolas. Como resultados preliminares, as perguntas referentes ao tempo de existência, tamanho, hospedeiros celulares e forma de controle dos vírus demonstraram maior taxa de acerto, após a leitura e discussão coletiva da HQ, portanto, sugere-se que a dinâmica teve impacto positivo a curto prazo entre os estudantes de ambas escolas. Além disso, os relatos coletados sobre a experiência da dinâmica, relativos ao interesse dos alunos em leitura geral, foram majoritariamente positivos tanto no CTUR quanto na EERL, apesar da última ter apresentado uma frequência menor. Esse dado pode estar relacionado às diferenças nos perfis de estudantes dessas escolas, uma vez que, o CTUR é um colégio federal ligado à UFRRJ, com perfil técnico, cujo ingresso é realizado por concurso público. Com relação aos relatos sobre a possibilidade de utilização de HQ’s como recurso didático de apoio em salas de aula, estes foram bastante positivos. Apesar de não terem sido diretamente avaliados, alguns estudantes manifestaram em suas falas, interesse em habilidades artísticas como as utilizadas na produção da HQ. As dinâmicas realizadas tanto no CTUR quanto na EERL demonstraram boa repercussão entre os estudantes participantes, visto que, observamos um efeito positivo nos questionários, após a leitura e discussão da HQ. Dessa forma, sugerimos que a produção de histórias em quadrinhos como suporte didático, pode impactar significativamente o processo ensino-aprendizado em escolas públicas, tornando o ambiente escolar enriquecedor, sem abrir mão do comprometimento com a qualidade científica do material produzido.

Palavras-chave: Virologia, educação, história em quadrinhos.

POSTER: AÇÕES DE EXTENSÃO EM SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES PARA PEQUENOS ANIMAIS EM MAGÉ, RIO DE JANEIRO (BIEXT 2024)

Juliana Leal Alcantara¹, Victor Silva de Souza², Jair Felipe de Almeida fontes², Leticia Pereira da Silva², Maristela Peckle Peixoto³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ³Professora do DPA/PSA/UFRRJ

O avanço das cidades em direção às áreas silvestres, gerou como resultado fragmentação das florestas nativas, levando a uma maior interação entre diversos organismos. Um trabalho desenvolvido no município de Magé detectou diversos agentes etiológicos transmitidos por vetores, sendo alguns de caráter zoonótico. Devido ao baixo poder aquisitivo e pouca assistência Veterinária dos moradores da região, é de suma importância que a população tenha conhecimento sobre os patógenos que circulam em pequenos animais a fim de traçar medidas de prevenção e controle. A informação fornecida e o serviço prestado à comunidade auxiliarão na prevenção e controle de endemias e epidemias. A presente proposta teve como principal objetivo realizar visitas recorrentes a comunidade de Vila Citrolândia, Magé, para entrega de material de educação em saúde sobre os agentes etiológicos transmitidos por vetores, indicando os principais agentes causadores de doenças em cães da região, sua forma de propagação entre animais e humanos, manifestações clínicas e principais meios de prevenção e controle disponíveis. Como metodologia, foram coletados sangue dos animais domiciliados e peridomiciliados para pesquisa, e os resultados dos exames de 60 animais foram avaliados para que pudesse ser feita a identificação dos agentes etiológicos presentes no sangue de cães daquela região. A partir disso, três visitas ao município foram feitas com intuito de divulgar informações à população sobre como se desenvolviam as doenças a partir dos agentes etiológicos mais frequentes, e medidas de prevenção e controle para tais. Durante as visitas, foi realizado o atendimento veterinário básico nos cães, entrega de medicamentos, como vermífugos, coleta de sangue para a realização de hemograma gratuito, coleta de amostras para exame citológicos quando necessário pelo método de aspiração por agulha fina (PAAF) para obtenção de amostras de tecido e líquido a partir de nódulos e/ou cistos e a realização de testes moleculares através do método de reação em cadeia de polimerase (PCR) para pesquisa de hemoparasitos nas amostras de sangue. Além dos exames, também foram consideradas características do local para o risco de transmissão de Febre Maculosa para seres humanos, dada a presença de carrapatos do gênero *Amblyomma* parasitando aos animais. Com base nisso foi desenvolvido um ebook sobre Febre Maculosa, disponibilizado para a população em arquivo digital e um folder, com estas informações resumidas, foi entregue de forma física. Através deste projeto, foi possível alcançar aproximadamente 30 famílias em suas casas e levar informações para elas sobre a Febre Maculosa Brasileira através de material informativo inédito, além da realização de 43 hemogramas, 43 sorologias para leishmaniose visceral, 3 citologias de pele, e diagnóstico molecular de hemoparasitos. Este levantamento epidemiológico de agentes causadores de doenças presentes na região é importante para continuar levando informações pertinentes e direcionadas à esta população, ações que promovam educação em saúde para os moradores, promovendo maior bem-estar tanto para os animais, quanto para a população.

Palavras-chave: educação em saúde; carrapatos; zoonoses.

AÇÕES DE SAÚDE EM ANÁLISES CLÍNICAS E CUIDADO FARMACÊUTICO: DA UNIVERSIDADE PARA O NÚCLEO DA MELHOR IDADE E MATERNIDADE DE SEROPÉDICA

Jennifer Sodré da Silva Maciel¹, Juliana Santos Ribeiro do Couto², Elaine Ibrahim de Freitas³, Bianca Fernandes Glauser⁴, Érika Yoko Suzuki⁴, Taynah da Silva Pinheiro⁴ e Patrícia Fampa⁴

¹Graduanda do Curso de Farmácia, ICBS, UFRRJ; ²Nutricionista pós-graduanda em Nutrição Clínica e Metabolismo e em Nutrição Clínica e Funcional; ³Nutricionista do Hotel Escola, ICBS, UFRRJ; ⁴Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas, ICBS, UFRRJ

A alimentação tem forte relação com a sobrevivência e a saúde do ser humano, podendo exercer influência na vida de um indivíduo e ser considerada um dos fatores determinantes da qualidade de vida. Nas práticas alimentares, que representam desde os procedimentos relacionados sobre como o alimento deve ser preparado até como ele é consumido, há um aspecto subjetivo que traz à tona a identidade cultural, condição social, religião, memória familiar, dando forma a essa experiência do dia a dia (Moreira et al., 2018). Dentre alguns problemas de saúde relativamente comuns e que podem ser monitorados em exames de sangue de rotina e prevenidos com hábitos simples e saudáveis, como alimentação e exercícios físicos, além de acompanhamento adequado e uso de medicamentos de forma racional quando é o caso, são anemias por deficiências nutricionais, diabetes mellitus e dislipidemias. O presente projeto objetiva o acolhimento, divulgação e conscientização em saúde de qualidade baseando-se em informações sobre alimentação na prevenção de doenças para gestantes e mães que frequentam a Maternidade Municipal e para idosos que frequentam o Núcleo da Melhor Idade (NMI), ambas instituições em Seropédica. Após reuniões e problematização dos temas em grupo, temos realizado visitas às duas instituições e realizado dinâmicas lúdicas e que envolvam a participação ativa do público-alvo. Na primeira visita ao NMI, falamos de uma maneira geral sobre alimentação, medicamentos e fizemos um levantamento dos temas de interesse dos idosos. Já na maternidade, fizemos uma dinâmica sobre mitos e verdades envolvendo informações do senso comum sobre alimentação na gravidez. Às gestantes foram entregues placas de mito e verdade que elas levantavam conforme colocávamos as questões e então aproveitávamos para discutir as respostas, passando informação correta e de qualidade. No segundo encontro, para os idosos, mostramos como interpretar os rótulos de alimentos minimamente processados, processados e ultraprocessados, quantidade de sal e açúcar nos alimentos e como equilibrar os nutrientes corretamente durante as refeições. Com as gestantes, apresentamos informações sobre anemia ferropriva e realizamos um jogo de roleta em que pontuava mais, quem acertasse perguntas que fizemos sobre o tema. Nas próximas visitas, falaremos sobre medicamentos para os idosos e diabetes gestacional para as gestantes. Além da aluna bolsista, temos a participação de quinze alunos voluntários de Farmácia e Ciências Biológicas e duas alunas do CTUR, e eles estão extremamente engajados. Certamente, a participação deles no projeto será um diferencial em suas formações e o projeto sem sua presença não geraria tantos frutos. Criamos uma página no Instagram https://www.instagram.com/biext_analises_clinicas?igsh=MTR0eGdteTNzNGZyeg== com postagens duas vezes por semana e que têm alcançado grande engajamento. As intervenções nos dois espaços escolhidos, Maternidade e NMI, têm tido sucesso. Houve uma boa adesão e participação ativa dos idosos que fizeram perguntas sobre o tema. Algumas gestantes demonstraram conhecimento sobre o assunto abordado, porém a maioria não respondeu às perguntas do jogo de roleta. Acredita-se que o encontro possibilitou o maior conhecimento sobre o tema. Os alunos ficam bastante entusiasmados e planejamos realizar visitas mensais até dezembro quando se encerra o projeto.

Palavras-chave: anemias, diabetes e dislipidemias, trabalho com gestantes e idosos

COLEÇÃO DE PROTOZOÁRIOS E RICKETTSIAS DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA ANIMAL/IV

Jair Felipe de Almeida Fontes¹; Bruna de Azevedo Bâeta²; Maristela Peckle Peixoto²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ; ²Docente do Departamento de Parasitologia Animal/IV/UFRRJ

A Parasitologia é uma área com vasta diversidade taxonômica e, com o avanço das pesquisas e da biotecnologia, a valorização das coleções biológicas tornou-se essencial. No Brasil, essas coleções desempenham um papel crucial tanto na pesquisa quanto no ensino. A coleção de protozoários e rickettsias do Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ é um exemplo dessa riqueza, sendo utilizada para a formação de graduandos e pós-graduandos, podendo também serem utilizadas em outros níveis escolares e até fora da instituição de ensino, promovendo extensão universitária e informações sobre saúde única. A atuação no acervo tem o objetivo de promover a preservação, organização e expansão da coleção de protozoários e rickettsias do Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ, assegurando a integridade e qualidade das amostras para fins didáticos e científicos. Esse objetivo visa garantir que a coleção continue a ser uma ferramenta essencial para o ensino de graduação e pós-graduação, bem como um recurso de pesquisa relevante para o avanço do conhecimento em parasitologia. Além disso, busca-se desenvolver um sistema de catalogação mais eficiente, que facilite o acesso e a utilização das amostras, promovendo a melhoria contínua do acervo e o aprimoramento dos processos de manutenção. As atividades desenvolvidas consistiram em etiquetar novamente lâminas deterioradas, coloração de lâminas que não tinham sido previamente coradas e montagem das mesmas. Atualmente a coleção conta com 143 peças, além de novas lâminas que foram coradas e montadas, e que serão adicionadas ao acervo.

Destas 143 lâminas, 41 foram etiquetadas novamente. Além disso, 65 novas lâminas foram montadas, 54 para serem adicionadas à coleção e 11 serão destinadas a outra Universidade Federal (UFRGS) como doação para a coleção didática da Medicina Veterinária. Previamente à confecção, as lâminas já fixadas com o material biológico foram submetidas à coloração com Giemsa. Após a coloração, as lâminas foram confeccionadas utilizando balsamo-do-canadá e lamínula para a conservação do material biológico. Após a confecção, as lâminas foram identificadas com etiquetas contendo o nome do parasito, hospedeiro e tecido. As atividades realizadas, incluindo a colocação de etiqueta nova, coloração e montagem das lâminas, melhoraram significativamente a qualidade e a integridade da coleção. A preservação contínua e a expansão do acervo são essenciais para garantir a relevância e a precisão das informações disponíveis para os alunos e pesquisadores. A atualização e expansão da coleção de protozoários e rickettsias são essenciais para manter a relevância e a utilidade dos recursos disponíveis no Departamento de Parasitologia Animal/IV da UFRRJ. A conclusão das atividades de preservação e a incorporação de novas peças destacam o compromisso com a qualidade e a inovação no ensino e pesquisa. Esses esforços garantem que a coleção continue a ser um pilar para a formação acadêmica e um recurso indispensável para o estudo da parasitologia.

Palavras-chave: Protozoologia, Rickettsias, Medicina Veterinária, Extensão.

CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DOADORES DE SANGUE DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA- PROJETO “PET DOA AMOR”

Karen Barcellos da Silva¹, Thainá Rodrigues Fernandes², Luana Spinozzi Di Lelli², Carla Beatriz Ventura Leite³,
Cristiane Divan Baldani⁴, Andresa Guimarães⁴

¹Bolsista de Extensão BIEXT/PROEXT, IV/UFRRJ; ²Discente do Curso de Medicina Veterinária, IV/UFRRJ, ³Mestranda PPGMV IV/UFRRJ; 4. Professora do DMCV/IV/UFRRJ.

A transfusão sanguínea é um método terapêutico com o potencial de salvar a vida de animais anêmicos e com outras hemopatias. O sucesso da transfusão depende dos cuidados relativos aos momentos que a antecedem. A escolha entre a utilização de hemocomponentes ou sangue total é um dos critérios, visto que deve ser feita de acordo com a necessidade do animal. Embora a demanda por transfusões sanguíneas seja cada vez maior no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a disponibilidade de animais doadores não acompanha esse crescimento. Devido à importância de manter esses dados atualizados e de fácil acesso, o Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LabVet) implementou a criação de um banco de doadores de sangue por meio do Projeto “Pet Doa Amor”. O referido projeto tem como objetivo a implementação do banco de dados, a criação de redes sociais para a divulgação de postagens educativas relacionadas ao tema e ações que permitam a proximidade com a população local, além de instalar um programa de triagem para as principais patologias decorrentes da transfusão sanguínea. O estudo será desenvolvido com cerca de cem animais, incluindo cinquenta cães e cinquenta gatos do município de Seropédica. Na primeira fase do projeto, apenas cinquenta cães serão selecionados por meio do preenchimento do formulário disponível nas redes sociais. Caso esses cães atendam às exigências mínimas para serem doadores, passarão por consulta médica e realização de exames laboratoriais como hemograma, bioquímica, e testes imunológicos para as principais hemoparasitoses presentes em cães. Atualmente, o projeto está com o formulário de cadastro aberto desde o dia 20 de agosto e conta com a inscrição de três animais. Os resultados apresentados são preliminares devido ao curto tempo em que as inscrições foram abertas, no entanto, o projeto será amplamente divulgado no evento Saúde Global, um projeto de extensão realizado pelo grupo PET – Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que visa levar informações sobre saúde animal, humana e ambiental à população de Seropédica e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que conta com a participação da comunidade em diversas atividades desenvolvidas na Universidade. Nestes eventos os membros do projeto “Pet Doa Amor” irão divulgar informações sobre a importância da vacinação, controle dos ectoparasitos e os benefícios da doação de sangue. É esperado que o número de inscritos no projeto aumente significativamente após ações presenciais em locais públicos, dando prosseguimento ao projeto. Na medicina veterinária a terapia transfusional tem grande potencial de salvar vidas e um banco de doadores previamente selecionados pelo projeto “Pet Doa Amor” beneficiará os cães atendidos no Hospital Veterinário contribuindo para o avanço contínuo da medicina veterinária e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea, hemopatia, exames laboratoriais.